

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

JOSÉ TEIXEIRA DOS REIS JÚNIOR

**AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE HORTIFRUTIGRANJEIROS
NA LOCALIDADE DE RIO DOS SINOS/CARAÁ/RS**

CARAÁ

2011

JOSÉ TEIXEIRA DOS REIS JÚNIOR

**AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE HORTIFRUTIGRANJEIROS
NA LOCALIDADE DE RIO DOS SINOS/CARAAÁ/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel

Coorientador: Tutor (a). Camila Vieira da Silva

CARAAÁ

2011

JOSÉ TEIXEIRA DOS REIS JÚNIOR

**AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE HORTIFRUTIGRANJEIROS
NA LOCALIDADE DE RIO DOS SINOS/CARAÁ/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Santo Antônio da Patrulha, 25 de maio de 2011.

Professor Dr. Lovois de Andrade Miguel - Orientador
UFRGS

Professor Dr. João Armando Dessimon Machado
UFRGS

Professora Dra. Saionara Araújo Wagner
UFRGS

DEDICATÓRIA:

Dedico este trabalho, primeiramente a DEUS que me deu força e fez com que não desistisse, aos meus familiares que me deram apoio nas horas difíceis.

Ao conjunto de professores e tutores em especial as tutoras presenciais, Sônia Dalmar e Teresinha Oliveira, que em inúmeras vezes nos puxaram as orelhas e nos indicavam caminhos a seguir. A Coordenação do Pólo Universitário Santo Antônio, professora Dilce Vargas Gil Vicente com seus incentivos e empenhos nas atividades curriculares e também nas iniciativas junto ao poder público municipal para a realização de estágios e eventos envolvendo os estudantes do curso PLAGEDER.

Agradecimento à UFRGS que proporcionou este curso a distância ao qual pude fazer parte e com certeza irá crescer e muito em minha jornada profissional.

Por fim um agradecimento especial ao Professor Lovois de Andrade Miguel que conduziu a coordenação do curso, apesar das inúmeras dificuldades encontradas no caminho conseguiu juntamente com sua equipe, professora Eliane e Tânia conduzir o curso até este momento.

Muito obrigado a todos que me ajudaram nesta caminhada...

RESUMO

A compreensão da realidade dos agricultores familiares produtores de hortifrutigranjeiros exige um profundo conhecimento da estrutura produtiva e das estratégias utilizadas pelos mesmos. Partindo deste pressuposto, buscou-se, a partir de uma metodologia fundamentada em um instrumento de pesquisa (questionário) buscar informações sobre o estilo de vida, nos âmbitos econômicos, sociais e ambientais dos agricultores Familiares Produtores de Hortifrutigranjeiros da Comunidade de Rio dos Sinos, Município de Caraá/RS. A partir da análise destes dados, a proposta foi fornecer informações sobre as perspectivas e potencialidades de desenvolvimento para Agricultura Familiar. Este estudo teve como objetivo analisar os aspectos econômicos, sociais e ambientais deste público, a fim de obter informações de manejo, custos de produção, valores de produtos e comercialização. Também vivenciar sua situação como sociedade local e os problemas com as leis ambientais. Para isso, foram realizadas pesquisas em duas propriedades rurais que produzem em comum, repolho tomate, couve flor, brócolis, e beterraba. Os resultados demonstram uma viabilidade econômica e social indiferentemente do tamanho das propriedades. Por fim, a importância da contribuição de um instrumental de cunho acadêmico que possa auxiliar em ações específicas a esta atividade agrícola e em futuros estudos.

Palavras Chave: Hortifrutigranjeiros, Agricultores Familiares.

ABSTRACT

The understanding of the family farmers' producing of hortifrutigranjeiros reality demands a deep knowledge of the productive structure and strategies used by them. With this presupposition, it was a methodology was developed using a research instrument (questionnaire) to look for information on the lifestyle in the Family farmers' Producing of Hortifrutigranjeiros of the Community from Rio dos Sinos (Município of Caraá/RS extents economical, social and environmental). Starting from the analysis of these data the proposal is to supply information about the perspectives and development potentialities for Family Agriculture. This study had as objective to analyse this public's aspects, economical, social and environmental, in order to obtain handling information, production costs, values of products and commercialization. Also to understand the situation in local society and the problems with the environmental laws. For that, researches were accomplished in two rural properties that produce in common, cabbage tomato, collard greens flower, broccolis, and beet. The results demonstrate an economical and social viability indifferently of the size of the properties. Finally, the importance of the contribution of an instrumental of academic research that can aid in specific actions concerning this agricultural activity and in future studies.

Keywords: Hortifrutigranjeiros, Farmer family.

LISTA DE IMAGENS

| | |
|---|----|
| IMAGEM (01) Mapa do Município de Caraá..... | 19 |
| IMAGEM (02) Foto da Comunidade Rio dos Sinos | 20 |
| IMAGEM (03) Central de Abastecimento (CEASA) | 38 |
| IMAGEM (04) Foto Propriedade Agricultor (A) Pesquisado..... | 46 |
| IMAGEM (05) Foto Propriedade Agricultor (B) Pesquisa | 47 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA (01) Características dos Agricultores familiares A e B de Rio dos Sinos | 23 |
| TABELA (02) Estrutura Fundiária das Propriedades dos Agricultores A e B..... | 24 |
| TABELA (03) Jornada Anual Média de Trabalho dos Homens em 2010 nas propriedades agricultores A e B | 25 |
| TABELA (04) Jornada Anual média de Trabalho das Mulheres (esposas) nas propriedades agricultores A e B em 2010 | 27 |
| TABELA (05) Produtos Agrícolas cultivados nas propriedades dos agricultores A e B e em 2010 | 28 |
| TABELA (06) Cálculo Custo de Produção nas Propriedades dos Agricultores A e B safra 2010 | 29 |
| TABELA (07) Cálculo Receitas do Agricultor (A) safra 2010..... | 31 |
| TABELA (08) Cálculo Receitas do Agricultor (B) safra 2010..... | 31 |
| TABELA (09) Cálculo Renda Líquida dos Agricultores A e B safra 2010..... | 32 |
| QUADRO (1) Aspectos positivos e negativos relacionados pelos agricultores A e B | 41 |
| QUADRO (2) Aspectos positivos e negativos elencados pelos Agricultores A e B..... | 43 |
| QUADRO (3) Alternativas para as propriedades analisadas | 45 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 OBJETIVO GERAL | 11 |
| 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 11 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 11 |
| 2. METODOLOGIA..... | 14 |
| 2.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE AGRICULTURA FAMILIAR | 14 |
| 2.2 LOCAL DE ESTUDO E OPERACIONALIZAÇÃO METODOLÓGICA..... | 14 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 17 |
| 3.1 BREVE APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARAÁ/RS | 17 |
| 3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE HORTIFRUTIGRANJEIROS DE CARAÁ | 21 |
| 3.3 A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS | 33 |
| 3.4 RELAÇÃO DOS AGRICULTORES ENTREVISTADOS E SUAS FAMÍLIAS PARA COM A SOCIEDADE | 38 |
| 3.5 RELAÇÕES DOS AGRICULTORES COM O MEIO AMBIENTE | 39 |
| 3.6 POTENCIAIS E LIMITANTES DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE HORTIFRUTIGRANJEIROS DE RIO DOS SINOS, CARAÁ/RS | 40 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 48 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 52 |
| APÊNDICES | 54 |

1. INTRODUÇÃO

Os hortifrutigranjeiros são alimentos indispensáveis para a dieta equilibrada, pois são importantes fontes de vitaminas, sais minerais, carboidratos, fibras, entre outras substâncias. Estes componentes contribuem, indiscutivelmente, para a saúde humana (TOFANELLI, 2007).

O Brasil é um grande produtor de hortifrutigranjeiros. Segundo Melo (2007) em 2005 o país possuía uma área cultivada de 785,2 mil hectares para uma produção de 17,4 milhões de toneladas, esta produtividade traz garantias de emprego e renda para as pessoas que trabalham neste segmento. Ainda segundo Melo (2007) cerca de 8 a 10 milhões de pessoas dependem da horticultura no país. No entanto, o brasileiro ainda não consome em grande escala estes produtos, pois consumiu, em 2004 apenas 43 kg deste alimento enquanto que em países desenvolvidos como Alemanha e Estados Unidos o consumo, em 2004, foi de 139 e 127 kg por habitante (TOFANELLI, 2007).

Os hortifrutigranjeiros se apresentam como uma cultura de alto potencial produtivo para a agricultura familiar, pois podem ser cultivados em pequenas áreas, apresentando rendimentos financeiros satisfatórios se comparados a área cultivada. Estes produtos possuem mais de 100 espécies em cultivo comercial, mercado muito segmentado, ciclo curto de produção, 60% da produção estão concentradas em propriedades com menos de 10 hectares onde há um predomínio da Agricultura Familiar (MELO, 2007).

A produção de hortifrutigranjeiros tem sua maior concentração nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, o que representa cerca de 75% da área total plantada. Nestas regiões, existem as demandas dos consumidores que buscam qualidades nos produtos, conveniência, alimentos seguros e saudáveis sem utilização de agrotóxicos. Estes produtos também têm grande procura de redes varejistas, restaurantes e atacados que buscam alimentos com grande rendimento e desempenho estável (MELO, 2007).

Segundo a EMATER/RS, no Rio Grande do Sul, as condições climáticas caracterizadas pelas temperaturas altas e distribuição mais uniforme de chuvas, favoreceram a produção de frutas e hortaliças de maneira geral na maioria dos municípios do Estado. A continuidade das chuvas e a excelente luminosidade são aspectos fundamentais, tanto para repor a umidade no solo quanto para garantir a concentração de açúcar nos frutos, ou seja, o RS possui condições propícias para produção de hortifrutigranjeiros.

A produção de hortifrutigranjeiros no município de Caraá, atualmente, é responsável pela geração de renda dos agricultores familiares deste município. Atualmente, saem do

município cerca de 10 caminhões carregados com produção familiar para serem comercializados na CEASA da Capital Porto Alegre. (Sindicato dos Trabalhadores Rurais). Diante destes fatos se faz necessário um estudo, identificando estes agricultores e explicitando as suas motivações, estrutura produtiva, situação econômica, social e ambiental. Saber como esta atividade vem contribuindo para o desenvolvimento rural na região. Portanto, se faz necessário este estudo, buscando descrever, identificar e analisar Agricultores Familiares da comunidade Rio dos Sinos que cultivam e comercializam hortifrutigranjeiros na intenção de contribuir para um melhor entendimento sobre a sua situação e perspectivas.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os aspectos econômicos, sociais e ambientais dos agricultores familiares produtores de hortifrutigranjeiros da localidade de Rio dos Sinos, Carará RS.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os agricultores familiares produtores de hortifrutigranjeiros da localidade em estudo;
- Evidenciar os aspectos econômicos, sociais e ambientais dos produtores de hortifrutigranjeiros;
- Avaliar as potencialidades e limitações dos agricultores familiares produtores de hortifrutigranjeiros na localidade em estudo;

1.3 JUSTIFICATIVA

Nos dias atuais a agricultura familiar vem se destacando em um cenário nacional com sua produtividade, as decisões familiares num contexto social e os cuidados com o meio ambiente. Para Carmo citado por Tinoco (2008) uma abordagem do perfil da agricultura brasileira, se refere à agricultura familiar como forma de organização produtiva em que os critérios adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola não se subordinam

unicamente pelo olhar da produção ou rentabilidade econômica, mas levam em consideração também as necessidades e objetivos da família.

Grande parte das comunidades rurais, caracterizadas pela agricultura familiar, tem seu modo de vida transformado pela industrialização. Estas mesmas comunidades servem como inspiração para soluções que ofereçam alternativas para recuperação de um modelo agrícola tradicional e que ao mesmo instante possibilite um aporte econômico viável.

Convém salientar que uma das conseqüências do modelo capitalista atual tem sido a intensa migração dos agricultores para os centros urbanos. Nesse processo migratório ocorre um deslocamento de força produtiva de mão de obra especializada em trabalho rural para o ambiente urbano com outras exigências profissionais. Pode-se dizer que a Revolução Verde representa o marco nesse processo. Alguns dos efeitos da Revolução Verde são: a concentração de riquezas; a exclusão social; a concentração urbana; exaustão dos recursos naturais, entre outros. As inovações tecnológicas promovidas pela então, “Agricultura Moderna” expulsaram as pessoas que trabalhavam no campo, enviando-as aos grandes Centros, fazendo aumentar o número de desabrigados nas ruas.

A busca de uma maior compreensão da realidade rural contemporânea tem sido foco de debates e pesquisas de importantes integrantes da sociedade.

A realização de uma pesquisa no município de Caraá, mais especificamente na Localidade de Rio dos Sinos poderá permitir a compreensão da diversidade e a complexidade da realidade rural das famílias que trabalham com a produção de hortifrutigranjeiros.

A questão que envolve os sistemas de cultivo, especificamente o hortifrutigranjeiro, denota interesse dos Agricultores Familiares residentes no Município de Caraá/RS, de modo a desencadear uma alternativa para o meio rural, com garantias de retorno sócio econômico, em parcerias com demais atividades já existentes, ou seja, produção de subsistência e produção animal.

A Comunidade de Rio dos Sinos está localizada à cerca de 4 km do centro do município e é banhada em toda sua extensão pelo Rio dos Sinos ao qual lhe é dado o nome. A Comunidade em estudo está inserida no município de Caraá sendo caracterizada pelas indústrias calçadistas em contraste com a produção agrícola de hortifrutigranjeiros. Esta comunidade foi escolhida para pesquisa por ser uma comunidade onde é possível encontrar um número expressivo de agricultores familiares. Também nesta comunidade, estão localizados nove ateliers de calçados que empregam cerca de 900 funcionários.

O que motivou a escolha desta comunidade como alvo desta pesquisa foi a grande concentração de agricultores familiares e também o número considerável de indústrias.

Pesquisando os agricultores desta comunidade pode-se ter a noção do que os motiva para a continuação do seu trabalho nas propriedades e entender o porquê os agricultores familiares, mesmo tendo as indústrias calçadistas como “proponentes” de um salário fixo mensal optaram pelo cultivo de hortifrutigranjeiros?

Através deste estudo, pretende-se contribuir para a orientação dos programas de desenvolvimento a serem implementados pelas instituições responsáveis pela formulação de políticas públicas, bem como no planejamento e ações dos serviços de pesquisa e extensão rural deste município (FERREIRA 2003).

Faz-se importante, portanto, este estudo que busca descrever, identificar e analisar os agricultores familiares da comunidade de Rio dos Sinos que cultivam e comercializam hortifrutigranjeiros que visa contribuir para um melhor entendimento sobre planejamento e gestão das suas propriedades assim como de sua situação e perspectivas.

2. METODOLOGIA

2.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE AGRICULTURA FAMILIAR

Para Bittencourt e Bianchini citado por Tinoco (2008) em um estudo feito na região sul do Brasil adotam a seguinte definição: “Agricultor familiar é todo aquele (a) trabalhador (a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.”

No entanto para (Souza., et al 2005) a definição de Agricultura Familiar é centrada em algumas condições: A direção dos trabalhos realizados no estabelecimento deve ser feita pelo produtor rural e a mão de obra familiar utilizada deve ser superior a contratada. É importante salientar que a definição de agricultura familiar para (Souza., et al 2005) não determina limites máximos de área para as propriedades. Na prática, é o nível de desenvolvimento tecnológico e os sistemas de produção adotados que limitam a extensão de área que pode ser explorada com base no trabalho familiar.

Neste trabalho será utilizado o conceito de Bittencourt e Bianchini citado por Tinoco (2008) para Agricultura Familiar, por melhor definir a situação dos agricultores familiares encontrados em Rio dos Sinos localidade alvo do estudo.

2.2 LOCAL DE ESTUDO E OPERACIONALIZAÇÃO METODOLÓGICA

As Unidades de Produção Agrícolas (UPAs) estão localizadas na Rua Leopoldo Fofonka s/n, Rio dos Sinos, Caraá e é caracterizada pela produção de hortifrutigranjeiros e agricultura familiar. A Comunidade de Rio dos Sinos fica localizada à cerca de 4 km da área urbana do Município.

Neste estudo, entrevistou-se (2) jovens agricultores familiares com idade entre 30 e 31 anos, produtores de hortifrutigranjeiros com propriedade na Comunidade e pontos de comercialização de seus produtos, formal e informalmente. As pesquisas se realizaram entre o mês de dezembro de 2010 e janeiro de 2011.

Foi realizada uma pesquisa através de um roteiro de entrevista semi estruturado onde se pretendeu conhecê-los, saber o que os motivavam a continuar na agricultura. (Roteiro Apêndice). Ao mesmo tempo, buscou-se resultados referentes à situação econômica, relacionamento com a sociedade e suas ações com relação a questões ambientais.

Na pesquisa de campo foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos onde os dados foram analisados e descritos. Também foram coletados dados referentes às características dos agricultores, seus custos de produção, principais culturas produzidas, receitas internas e externas para poder ter um cálculo da renda agrícola dos produtores na safra 2010. Através dos dados coletados fazer comparações com cada item citado acima e representar por tabelas no decorrer do trabalho. Estas comparações têm como propósito conhecer os agricultores e não compará-los um ao outro.

A aplicação de um roteiro de entrevistas semi estruturado permitiu captar dados qualitativos referentes à sua produção, comercialização, área produtiva, sua inserção junto às entidades de classes e comportamento com relação às questões ambientais.

A aplicação deste questionário foi realizada em forma de entrevista junto a (dois) agricultores familiares da localidade de Rio dos Sinos. Foi realizado com cada um dos entrevistados um estudo de caso, ou seja, um estudo que visou conhecer de forma mais aprofundada o como e o porquê de determinadas situações, procurando descobrir nelas o que havia de mais essencial e característico. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. (FONSECA citado por GERHARDT et al., 2002)

Estes estudos de caso com os agricultores selecionados foram significativos, pois representam e ilustram a realidade da grande maioria dos agricultores familiares que trabalham com a produção de hortifrutigranjeiros do município de Caraá.

Para vislumbrar a viabilidade que concentre maior probabilidade de execução do trabalho em questão, buscou-se realizar uma leitura de paisagem das propriedades envolvidas com a intenção de identificar possíveis potenciais e limitantes. Paralelamente, foi necessário consultar material teórico, tais como: sites da internet, livros e revistas, bem como entidades locais que trabalham com a defesa dos atores envolvidos neste estudo, quais sejam: Prefeitura Municipal e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Posteriormente, através de um diagnóstico mais detalhado e preciso, juntamente com os atores envolvidos, pode-se focar as aspirações da família no contexto opções de trabalho e renda observando os pontos positivos e com viabilidades de funcionalidade das Propriedades.

Assim, a proposta focalizou nas principais características dos Agricultores Familiares de modo a ressaltar o que se faz? Como se faz? Para que se faz? Quais os resultados do que se faz? Entre outros aspectos. Com isto, avaliar situações mediante respostas, idealizar alternativas possíveis e viáveis ao enriquecimento sociocultural, econômico e ambiental dos agricultores.

Primeiramente foi realizado um zoneamento do município de Caraá e também da comunidade de Rio dos Sinos com algumas características importantes, no que se refere a produção de hortifrutigranjeiros. Em seguida, um levantamento da produção de hortifrutigranjeiros comercializados na CEASA, dados estes levantados junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caraá.

De posse das informações, realizar uma análise, confrontando todos os dados e experiências dos Agricultores Familiares pesquisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo está dividido em seis (6) seções. Na primeira, consta uma breve apresentação do município de Caraá e da comunidade estudada. Na segunda seção é realizada uma descrição e análise dos agricultores familiares produtores de hortifrutigranjeiros, onde foram analisados e descritos, dados referentes às suas características, tais como: idade, moradia, escolaridade, situação ocupacional e fontes de renda. Também foi analisado a estruturação fundiária, jornada de trabalho e principais culturas. Cabe aqui salientar que os produtos analisados neste trabalho são produtos cultivados em ambas as propriedades e comercializados na CEASA, custos de produção, receitas e renda líquida. A terceira seção tem sua ênfase na comercialização dos hortifrutigranjeiros, desde transporte, local de comercialização, mercados, demandas, ofertas e dificuldades. Na quarta seção é analisada a relação dos agricultores e suas famílias junto à sociedade local. A Quinta seção traz a relação dos agricultores com o Meio Ambiente e leis Ambientais. Na sexta e última seção os potenciais e limitantes encontrados nas propriedades e também o relato dos agricultores sobre este tema.

3.1 BREVE APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARAÁ/RS

A área de estudo está localizada no município de Caraá, na Região do Litoral Norte (COREDE).

Caraá possui uma área total de 294,0 km² dividida em 92,64% de área rural e 7,36% de área urbana, sendo um dos municípios que compõe o Vale do Rio dos Sinos (CNM, 2011). O município originou-se de Santo Antônio da Patrulha, emancipado em 1995 (PREFEITURA MUNICIPAL, 2011).

Caraá faz divisa com os municípios de Santo Antônio da Patrulha ao sul, Maquiné a norte, Osório a leste e Riozinho a oeste, encontra-se a 88 km da capital, Porto Alegre (PREFEITURA MUNICIPAL, 2011).

A composição étnica da população caraense é formada por uma mescla de várias (etnias) como: alemães, portugueses, poloneses e sua grande maioria italiana. No território rural caraense, predominam as práticas agrícolas e a noção de ruralidade, ou seja, as

características mais gerais do meio rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e certo modo de vida, identificadas pela atividade agrícola, a lógica familiar e sua cultura (PREFEITURA MUNICIPAL, 2011).

O relevo é ondulado e montanhoso, alguns morros variam entre 200 e 800 metros de altitude, também possui vales férteis as margens dos rios, vales estes constituídos por gramíneas e de fáceis práticas agrícolas e pecuárias (PREFEITURA MUNICIPAL, citado por FOFONKA et al., 2006, p.78).

A formação geológica é composta em sua maior parte de rochas basálticas, com uma pequena parcela de formação arenítica e zonas de transição. O solo tem predominância argilosa e Ciríaco-Charrua com uma ótima fertilidade. (PREFEITURA MUNICIPAL, citado por FOFONKA et al., 2006, p.78).

Em relação à cobertura vegetal, o município de Caraá é composto por Floresta Ombrófila Densa – Mata Atlântica, Floresta Ombrófila Mista – Floresta de Araucária e Floresta Estacional Semidecidual – Floresta Submontana que se encontram bastante alteradas. (Prefeitura Municipal, citado por Fofonka et al., 2006, p.79).

Essa composição florística (cobertura vegetal) remanescente é encontrada predominantemente nas nascentes dos rios e seus formadores. Representado por APP (Área de Proteção Permanente) Terço superior de morro. O município também apresenta Mata Ciliar ao longo do rio (APP margem do rio). (PREFEITURA MUNICIPAL, citado por FOFONKA et al., 2006, p.81).

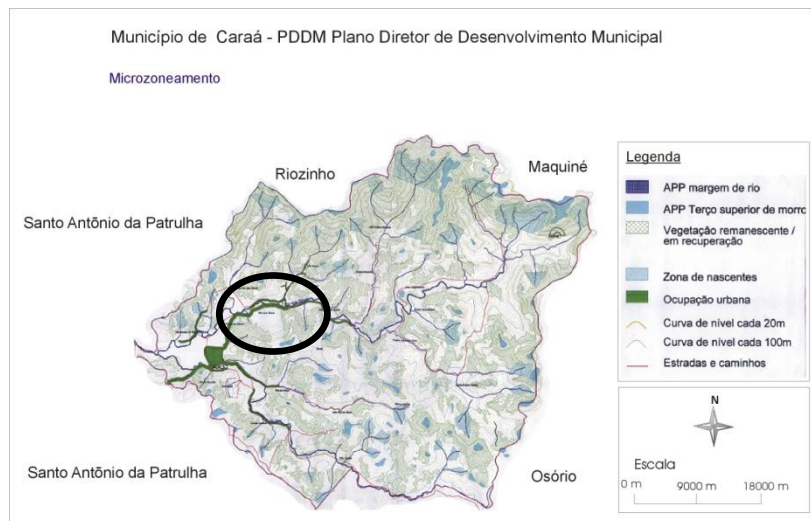
A temperatura do município tem uma média anual de 19,08°C e a umidade relativa do ar 79%, sua temperatura máxima já chegou a 39°C e sua mínima a 0°C. Tem uma boa variação de chuvas, sendo que o mês com maior densidade é setembro e os de menor densidade são março e abril. (PREFEITURA MUNICIPAL, citado por FOFONKA et al., 2006, p.78).

É importante salientar que o município de Caraá possui uma série de fatores propícios que podem auxiliar os agricultores na sua produção, dentre os quais podemos citar: o solo, clima, a cobertura vegetal, pois a regularidade de chuvas mantém o solo umedecido e a insolação proporciona que aumente a sacarose dos frutos. Na parte da comercialização, sua proximidade com grandes centros possibilita o escoamento da produção. O município de Caraá está localizado a 88 km da capital Porto Alegre, a 40 km do litoral e 50 km da Serra Gaúcha.

O município é dividido em 26 localidades: Alto Lajeado, Alto Rio dos Sinos, Alto Rio do Meio, Arroio Guimarães, Canto Azul, Canto dos Evaristos, Caraá Central, Chapada, Grota, Fraga, Linha Padre Vieira, Morro Agudo, Morro da Laje, Morro dos Dias, Novidade, Passo da Forquilha, Passo do Marco, Passo Osvaldo Cruz, Pedra Branca, Quebrada do Rio dos Sinos, Rio do Meio, Rio dos Sinos, Sertão, Vila Nova e Centro. (PREFEITURA MUNICIPAL, citado por FOFONKA et al., 2006, p.78).

A Comunidade de Rio dos Sinos se destaca por ser o pólo industrial do município com cerca de 9 ateliers de calçados que empregam aproximadamente 1000 pessoas. Neste local também encontra-se uma concentração de mercados, lojas, padarias, bazar, entre outros. Cabe aqui salientar que mesmo com um grande potencial urbano, a agricultura familiar entra em destaque com a produção de hortifrutigranjeiros. (PREFEITURA MUNICIPAL, 2011)

Imagem (1) - Mapa de Caraá, com destaque Comunidade Rio dos Sinos.



Fonte: (PREFEITURA MUNICIPAL por FOFONKA et al, 2006)

Os hortifrutigranjeiros produzidos pela agricultura familiar são responsáveis por 70% dos alimentos que são servidos à mesa dos brasileiros. Segundo Censo Agropecuário 2006 os agricultores familiares são responsáveis pela produção de 70% do feijão, 87% da mandioca, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 59% do plantel de suínos, 50% das aves, 30% dos bovinos, 21% do trigo e, ainda, 58% do leite consumidos no país (IBGE, 2006).

Segundo dados levantamento junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, referentes a Declaração de Produção, Cadastramento e Recadastramento CEASA/RS, pode-se constatar que em Caraá, nas safras 2009 e 2010, foram plantadas 462,05 ha de terra para uma produção de 211.680 caixas de produtos como batata doce, aipim, pepino, tomate, abobrinha e

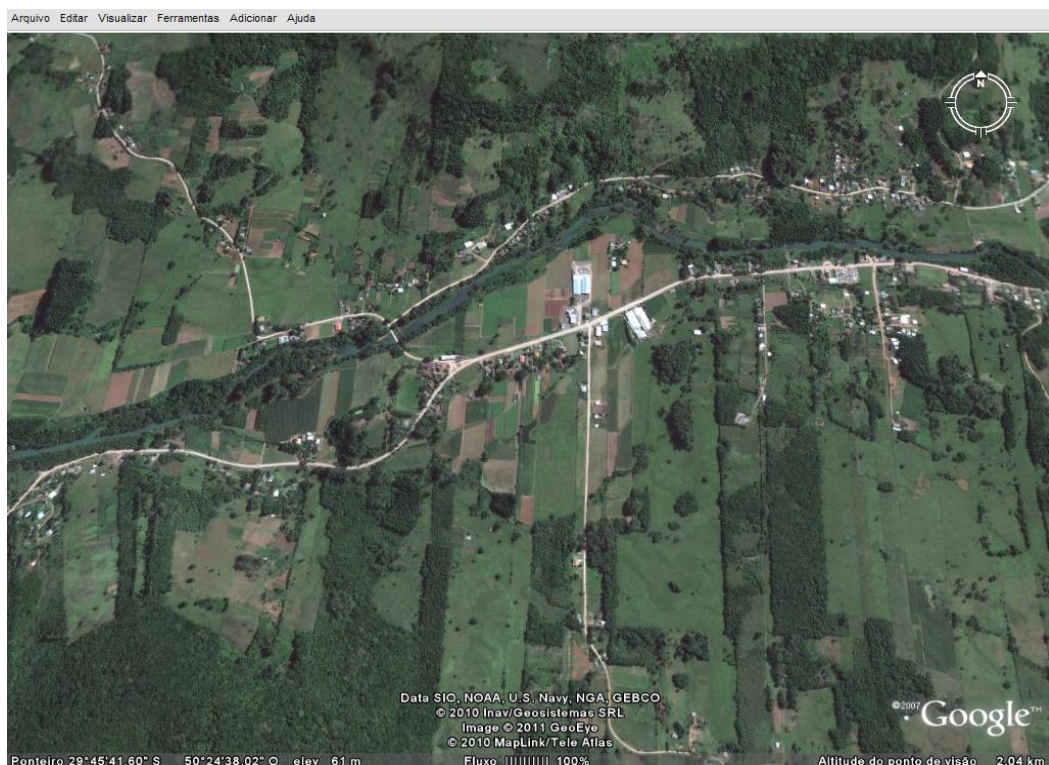
berinjela; 158.215 sacos de repolho, feijão, milho e moranga; 96.246 dúzias de couve flor, brócolis, beterraba, alface e rabanete e por fim 55.000 kg de cebolas. Esta produção é inteiramente comercializada no CEASA em Porto Alegre.

A comunidade de Rio dos Sinos cultivava produtos agrícolas para auto consumo até a chegada dos imigrantes europeus. Conforme dados da Prefeitura Municipal de Caraá (2011), por volta de 1898, estimulados por políticas públicas de incentivos do governo Federal, chegaram ao município os imigrantes europeus. Estes desenvolveram técnicas de manejo no cultivo de hortifrutigranjeiros que gerou excedente.

Esse excedente exigiu a criação de pontos de vendas. No entorno destes pontos de venda se formaram aglomerados humanos que mais tarde deram origem a várias comunidades, dentre estas está a chamada comunidade de Rio dos Sinos.

A localidade de Rio dos Sinos, foco deste trabalho, reúne de modo geral as características do município justificando a opção pelos agricultores dessa comunidade. No mapa abaixo está destacada a comunidade em questão.

Imagem (2) - Foto da Comunidade Rio dos Sinos.



Fonte: (Google Earth, 2011).

Na comunidade de Rio dos Sinos existem atualmente 284 agricultores familiares segundo levantamento dos blocos no Setor de Produção Primária (Prefeitura Municipal de

Caraá, 2011). Em sua grande maioria são pessoas de idade entre 50 e 70 anos. Estes agricultores trabalham com produção de subsistência, possuem pequenas áreas de terra e 90% da mão de obra utilizada no cultivo é familiar, os outros 10% são utilizados mão de obra contratada (peão).

3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE HORTIFRUTIGRANJEIROS DE CARAÁ

Nesta seção trabalhou-se com o conceito citado por NUNES (2007), que chama de Hortifrutigranjeiros os alimentos provenientes de uma propriedade rural ou granja, como por exemplo: as frutas, os vegetais (hortaliças como as verduras, legumes e os temperos) os cereais e leguminosas. Também aqui serão descritas as entrevistas realizadas com os produtores, que em medida de preservar sua integridade, serão chamados de Agricultor A e agricultor B, jovens de 30 e 31 anos, ambos moradores da localidade de Rio dos Sinos.

Estes agricultores de origem italiana, sempre trabalharam na atividade agrícola com a produção destinada ao consumo da família e venda de excedentes, estas atividades eram realizadas em conjunto com seus pais, plantava-se nesta época, principalmente, milho, aipim, batata doce e feijão.

No caso do agricultor B este também trabalhou com a plantação de fumo e somente parou de plantar esta cultura por volta do ano de 2000. Com o decorrer dos anos, passam a produzir hortigranjeiros, repolho, couve flor, brócolis, tomate entre outros. Esta produção era realizada com tração animal, sem a utilização de insumos químicos; as vendas eram feitas diretas ao consumidor ou em feiras de outros municípios.

Entre os anos de 1994 e 2000 surge a possibilidade de comercialização no CEASA pelos agricultores. Com um local para escoar a produção, surge a necessidade da compra de utilitários para transporte da produção e também aumento da área plantada. Nos primeiros anos de comercialização no CEASA, os agricultores passam a adquirir implementos agrícolas que facilitarão o trabalho na lavoura. Atualmente dispõem de uma estrutura com casas de alvenaria com algumas peças de madeira em perfeito estado de conservação, veículo de passeio e utilitário. O abastecimento de água e luz das propriedades provém da rede pública; o sistema de esgoto é tratado na propriedade com fossa rápida e fossa negra; o lixo orgânico é acondicionado na própria propriedade para ser utilizado posteriormente como adubo orgânico.

O sistema de saúde familiar, transporte e educação dependem de atendimento público e privado. No aspecto lazer, as famílias preservam o sábado à tarde e o domingo para atividades religiosas e passeios.

Antes das análises e caracterização dos agricultores, cabe aqui salientar que cada agricultor sustenta com sua propriedade à duas famílias, ou seja, na propriedade do Agricultor (A) moram (2) famílias, a sua e a de seu pai, que trabalha em parceria com nosso entrevistado.

O caso do Agricultor (B) é semelhante, ou seja, em sua propriedade moram a família do Agricultor e também a família de seu irmão o qual divide os afazeres na propriedade e também os lucros da mesma.

Relatos das análises e caracterização dos agricultores Familiares da Comunidade de Rio dos Sinos, estes representados através de tabelas para que possamos entender suas motivações, o que faz com que continuem seu trabalho na agricultura. Neste caso, é importante ressaltar que este estudo não tem interesse em comparar os mesmos e sim descrevê-los e caracterizá-los.

Na Tabela 01 estão sendo apresentadas as principais características dos agricultores familiares da Comunidade de Rio dos Sinos. Estes dados foram levantados através da aplicação do roteiro de entrevista.

Tabela (01) Características dos Agricultores Familiares A e B de Rio dos Sinos.

| Nome | Idade | Local de Mordia | Nível de Escolaridade | Situação Ocupacional Presente | Fontes de Rendimento |
|---------------------|--------------|------------------------|---|--------------------------------------|---|
| Agricultor A | 30 anos | Na Propriedade | Ensino Médio/ Técnico Agroindústria. | Na propriedade | Produção agrícola, aposentadoria dos pais, rendas não agrícolas da esposa. |
| Agricultor B | 31 anos | Na Propriedade | Ensino Fundamental Incompleto | Na Propriedade | Produção agrícola, bolsa família, venda de produtos caseiros e rendas não agrícolas |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Como se pode observar na (tabela 01), estes agricultores apresentam características similares no que se refere à idade, pois são agricultores jovens com idade de 30 e 31 anos, sempre moraram na Comunidade, tem sua ocupação totalmente voltada para a propriedade. Em relação às fontes de rendimento o Agricultor (A), além da renda agrícola, possui, também, rendas não agrícolas, a aposentaria dos pais e o salário da esposa. O Agricultor (B) possui rendas de sua produção agrícola, rendas provindas de programas de assistência do Governo Federal (Bolsa Família) e também uma renda extra. Esta renda extra advém da produção de pães e doces caseiros produzidos pela esposa do agricultor, com produtos oriundos da propriedade. As rendas não agrícolas do Agricultor (B) são oriundas do trabalho de sua cunhada que trabalha em uma fábrica de calçados. Segundo os Agricultores A e B, estas fontes de renda são essenciais para o andamento da propriedade, caso aconteça algum

imprevisto, como condições climáticas adversas, doenças, por conseguinte, estas rendas servem como uma forma de segurança, além de ajudar no funcionamento da mesma.

No que se refere à educação o nível de escolaridade do Agricultor (B) é baixo, devido às dificuldades de acesso a escola. Já o Agricultor (A) completou o ensino médio e técnico em contabilidade, atualmente concluiu outro curso técnico, agora em Agroindústria.

Na tabela 02, mostra-se a área total de cada um dos agricultores, assim como a divisão entre áreas arrendadas, em parcerias e próprias.

Tabela (02) Estrutura Fundiária das Propriedades Agricultores A e B.

| Agricultor | Área arrendada há | Área em Parceria | Área própria há | Área total há | Valor total área |
|-------------------|--------------------------|-------------------------|------------------------|----------------------|-------------------------|
| A | 0 | 0 | 19,5 | 19,5 | R\$ 190.000,00 |
| B | 5 | 0,5 | 0 | 5,5 | R\$ 22.000,00 |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Na tabela 02 pode-se notar uma das principais características que diferem nossos entrevistados. Suas propriedades possuem uma série de particularidades.

O Agricultor (A) possui uma área com dimensões consideráveis, se comparado com a maioria dos agricultores da comunidade; a propriedade é própria, não possuindo qualquer tipo de arrendamento ou parceria com outras pessoas. Portanto, toda renda obtida com a propriedade é revertida para a família. No caso do Agricultor (B) sua propriedade possui dimensões de acordo com a maioria das propriedades locais, mas como podemos notar, sua área é quase que totalmente arrendada de terceiros, o que faz com que tenha um gasto extra com despesas de arrendamento. Este também possui uma pequena área em parceria, cedida por seu pai para construção de sua moradia.

O Agricultor (A) tem uma área total composta por 19,5 ha com valor estimado em R\$ 190.000,00. Destas, são atualmente utilizada 16 ha de cultivares não possuindo área arrendada. Das 16 hectares, 15,5 possui atividades agrícolas e reflorestamento.

Há área não explorada, APP, (Área de Preservação Permanente), matas ciliares, banhados, corresponde a 3 hectares, não havendo, na (UPA) Unidade de Produção Agrícola, parcelas arrendadas para terceiros, sendo o restante das áreas utilizadas pelos proprietários. A sede e benfeitorias correspondem a uma área utilizada de 0,5 hectares, totalizando as 19,5 ha.

A utilização dos 16 ha de cultivares do Agricultor (A) é a seguinte: 0,5 hectare de culturas permanentes; 12,0 hectares de culturas temporárias; 2,0 hectares de terras de lavouras temporárias em descanso; 0,5 hectare de pastagens naturais (campo nativo); 1,5 hectares de matas e florestas naturais; 2,0 hectares de pastos para suplementação alimentar aos animais.

O Agricultor (B) tem sua área de 5,5 ha com valor estimado em R\$ 22.000,00, sendo que 3 ha são utilizadas para cultivo, 1,5 em descanso (rotação de culturas), 0,5 pastagens naturais, 0,5 sede e benfeitorias. A questão fundiária dos agricultores talvez seja uma das grandes diferenças descritas neste trabalho, pois como podemos perceber, existem diferenças quanto a quantidade de Área, 19 ha para 5,5 ha. Outra diferença esta no arrendamento, onde somente um dos agricultores possui área arrendada.

Na tabela 03, analisamos os dados referentes às condições de trabalho dos agricultores pesquisados, sua jornada de trabalho por dia, mês e ano.

Tabela 03: Jornada anual média de trabalho, homens em 2010 nas propriedades agricultores A e B.

| Mês | Dias Trab./mês | Horas/ dia | Total Horas/Mês | Totais horas/ ano | Total Dias/ Ano |
|------------------|---------------------------|-------------------|----------------------------|------------------------------|--------------------------------|
| Janeiro | 28 | 12 | 336 | 2870 | 297 |
| Fevereiro | 18 | 11 | 198 | | |
| Março | 18 | 11 | 198 | | |
| Abril | 24 | 08 | 192 | | |
| Mai | 25 | 08 | 200 | | |
| Junho | 25 | 08 | 200 | | |
| Julho | 25 | 08 | 200 | | |
| Agosto | 26 | 08 | 208 | | |
| Setembro | 26 | 09 | 234 | | |
| Outubro | 26 | 10 | 260 | | |
| Novembro | 28 | 11 | 308 | | |
| Dezembro | 28 | 12 | 336 | | |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Nota-se na tabela 03 que a carga horária dos homens é mais extensa nos meses de setembro a janeiro, meses estes com menor intensidade de frio e com regularidades de chuvas, ou seja, clima propício para plantio de hortifrutigranjeiros, como tomate, beterraba, pimentão,

cenoura, milho, batata, feijão entre outros. Devido a esta grande diversidade de produtos a carga horária dos homens se estende. Também aqui, podemos considerar o horário de verão, pois segundo os agricultores, este horário só aumenta a jornada de trabalho, fazendo com que acordem no horário rotineiro entre 06 e 07 horas, retornando da lida na lavoura entre 20 e 21 horas, quando anoitece na localidade. Entretanto, cabe destacar que a produção do tomate demanda muita mão de obra com trabalhos de preparação do solo, colocação de mourões e estacas para sustentar as mudas em desenvolvimento, amarrilhas nos galhos para que os frutos não tenham contato com o solo e venham a sofrer deformidades, limpeza, pulverização, produção de mudas até seu plantio e colheita. No caso do tomate, este é um produto diferenciado, pois traz um grande retorno financeiro na época de verão, mas também exige um esforço maior dos agricultores. Com clima favorável, o tomate amadurece rapidamente, devendo ser colhido a cada dois dias, caso contrário o tomate fica muito maduro e não é aceito pelos consumidores, ou seja, a perda na produção neste caso é certa segundo os agricultores.

Os meses de fevereiro e março, segundo entrevistados, são os meses de entre safra, os quais serão planejados os próximos cultivos, áreas utilizadas e áreas de descanso.

Nos meses de abril a agosto, temos os plantios de inverno: repolho, couve flor, brócolis. Estes demandam menos mão de obra, produção de mudas, preparo do solo, transplante das mudas, limpeza e colheita. Também nestes meses, segundo os agricultores, os dias são mais curtos com menor aparição de sol, o que faz com que sua jornada de trabalho diminua.

Jornada de trabalho das mulheres. Na tabela 04 mostraremos a carga horária de trabalhos das mulheres esposas dos agricultores entrevistados.

Tabela (04) Jornada anual média de trabalho, mulheres (esposas) nas propriedades agricultores A e B em 2010.

| Mês | Dias Trab./mês | Horas/ dia | Horas/Mês | Totais horas/ ano | Total Dias/ Ano |
|------------------|---------------------------|-------------------|------------------|----------------------------------|----------------------------|
| Janeiro | 20 | 05 | 100 | 554 | 157 |
| Fevereiro | 10 | 02 | 20 | | |
| Março | 10 | 03 | 30 | | |
| Abril | 12 | 03 | 36 | | |
| Mai | 12 | 03 | 36 | | |
| Junho | 10 | 02 | 20 | | |
| Julho | 10 | 02 | 20 | | |
| Agosto | 10 | 02 | 20 | | |
| Setembro | 10 | 04 | 40 | | |
| Outubro | 15 | 04 | 60 | | |
| Novembro | 18 | 04 | 72 | | |
| Dezembro | 20 | 05 | 100 | | |
| | | | | | |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Na tabela 04 (acima), constatou-se certa semelhança com a (tabela 03) dos homens, no que se refere às horas trabalhadas por dia, ou seja, nota-se um aumento das horas nos meses de outubro a janeiro, meses estes dedicados aos cultivos de subsistência e também ao tomate já citado acima. Nos meses de fevereiro a setembro, as mulheres trabalham apenas com a parte de semeadura de sementes para mudas, irrigação de mudas e produção de produtos coloniais, o restante dos trabalhos cabe aos homens por serem serviços que exigem mais força física, por exemplo, limpeza, colheita e armazenamento dos produtos de inverno (repolho, couve flor e brócolis).

É importante constar aqui que as esposas dos agricultores possuem algumas particularidades. A esposa do Agricultor A trabalha pela manhã como servidora pública em uma creche construída na comunidade, assim dispõe somente da parte da tarde para os afazeres domésticos e também auxiliar nos afazeres da propriedade.

No caso do Agricultor B, a esposa trabalha em turno integral na propriedade, onde divide suas tarefas cuidando dos animais (galinhas, vacas) pela manhã e a tarde trabalha no

preparo de produtos caseiros para venda em mercados da localidade. A esposa do Agricultor (B) também dedica parte de seu tempo para cuidados com os filhos do casal (uma menina de 4 anos e um menino de 2 anos de idade), ao contrário da esposa do Agricultor A, que ainda não tem filhos.

As tabelas 03 e 04 apresentam uma noção dos trabalhos familiares com a produção de hortifrutigranjeiros, assim como outras fontes de rendas oriundas dos serviços não agrícolas e também as rendas com a venda de produtos coloniais nas propriedades pesquisadas.

Para continuar análise dos custos das propriedades, destaca-se agora os principais cultivos encontrados nas propriedades pesquisadas. Os produtos relacionados a seguir, têm sua comercialização na CEASA da Capital Porto Alegre. Estes produtos são: tomate, repolho, brócolis, couve flor e beterraba.

Tabela (05) produtos agrícolas cultivados nas propriedades dos Agricultores A e B em 2010.

| Agricultor | Tomate | Repolho | Brócolis | Couve Flor | Beterraba | Totais mudas |
|-------------------|---------------|----------------|-----------------|-------------------|------------------|---------------------|
| A | 5000 mudas | 35000 mudas | 8000 mudas | 16000 mudas | 1500 mudas | 65500 mudas |
| B | 8000 mudas | 40000 mudas | 14000 mudas | 15000 mudas | 10000 mudas | 87000 mudas |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Na tabela acima, foi realizado um levantamento dos produtos encontrados em ambas as propriedades, bem como a quantidade de mudas cultivadas por cada agricultor. Cabe aqui salientar que a quantidade de mudas produzidas não exatamente será a quantidade de mudas plantadas, pois muitas destas mudas são descartadas pelos agricultores por não aparentarem vigor para suportar algumas variações climáticas.

Na tabela (06) são abordados os custos de produção. Os custos contabilizados na pesquisa foram: custos com insumos, sementes, agrotóxicos, custos com maquinários e mão de obra contratada.

Tabela (06) Cálculos, custos de produção nas propriedades dos agricultores A e B, safra 2010.

| Agricultor | Sementes, Mudas | Insumos | Agrotóxicos | Maquinas e Implementos | Mão de Obra Contratada | Totais Custos |
|-------------------|------------------------|----------------|--------------------|-------------------------------|-------------------------------|----------------------|
| A | R\$ 5.426,00 | R\$ 1.895,00 | R\$ 775,00 | R\$ 2.800,00 | R\$ 2.100,00 | R\$ 10.896,00 |
| B | R\$ 2.790,00 | R\$ 4.565,00 | R\$ 3.025,00 | R\$ 18.740,00 | R\$ 7.200,00 | R\$ 36.320,00 |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

A tabela acima representa os custos de produção para os produtos citados na tabela 05. No que se refere a custos com mudas e sementes, o agricultor A diz que na compra das mudas exige sempre mudas de primeira linha e sementes selecionadas, apesar de mais caras elas trazem retornos, como a diminuição na utilização de insumos e agrotóxicos. Para o agricultor B, as sementes e mudas são adquiridas através de intermediários, os quais também compram alguns de seus produtos na CEASA.

Nos custos com insumos e agrotóxicos, o Agricultor A relata que trabalha em sua propriedade com a adubação verde, ou seja, planta aveia e avica em áreas para que seja, posteriormente, arada com trator, assim, esta leiva de vegetais apodrece e traz substâncias e microorganismos que regeneram o solo desgastado pelo uso excessivo de agrotóxicos. Também relatou a utilização de um adubo orgânico (Adubo Foliar), um composto químico que contem todos os suprimentos necessários para o desenvolvimento da planta. No caso dos agrotóxicos, ele relata que utiliza herbicidas, inseticidas e fungicidas, este último com grande utilização na cultura do tomate.

O Agricultor B trabalha com insumos químicos tradicionais (adubos, uréias entre outros). Pelo que pode-se analisar, suas mudas não têm uma qualidade apurada assim como o agricultor A, necessitando de uma grande quantidade de insumos para sua produção. Também no que se refere aos agrotóxicos, são utilizados os mesmos (inseticidas, herbicidas e fungicidas). O Agricultor B salientou que utiliza grande quantidade de fungicidas em sua lavoura de tomates, pois segundo ele, na safra passada a exemplo do Agricultor A, também perdeu grande parte de sua lavoura devido à quantidade de chuvas, assim resolveu apostar em fungicidas os quais defendem as plantas do efeito excessivo de umidade.

Em relação à disponibilidade de máquinas e implementos, o Agricultor A dispõe de 3 tratores, sendo um deles comprado a menos de 1 ano pelo programa “Mais alimentos” do Governo Federal, possui também um caminhão, este utilizado para transportar os produtos para a CEASA, plantadeira, colheitadeira e vários implementos, como: grades, arados,

pulverizador, entre outros. Os custos relacionados na tabela 06 são referentes a gastos com combustíveis e manutenção dos equipamentos.

O Agricultor B possui dois tratores, sendo um deles comprado pelo programa “Mais alimentos” a menos de 1 ano, possui um caminhão para escoamento da produção e também uma série de implementos (grades, arados entre outros). Assim como o Agricultor A, os custos citados acima são referentes aos gastos com combustíveis e manutenção dos equipamentos. Cabe ressaltar que na observação realizada, pode se constatar que os equipamentos do Agricultor A aparentam melhor estado de conservação, o que pode justificar a grande diferença no total destes custos. É importante constar que estes custos com máquinas e implementos se entendem a produção total das propriedades e não somente aos produtos analisados neste trabalho.

Na continuidade ao trabalho, iremos relatar as despesas das propriedades, começando pela contratação de mão de obra. No que se refere à mão de obra contratada, os agricultores divergem com relação a quantidades de dias de contratação do serviço e também em valores pagos aos contratados.

Para o Agricultor A, é necessário a contratação de mão de obra externa (peão) por um período de 2 meses, ou seja 60 dias para todo tipo de trabalho desde preparo do solo, plantio, limpezas (capinas), colheita. O valor da diária paga ao contratado (peão) é de R\$ 35,00 por dia, gerando um custo de R\$ 2.100,00 por ano. O Agricultor B também utiliza da contratação de mão de obra externa (peão) para os serviços na lavoura assim como o Agricultor A, as diárias pagas ao contratado são de R\$ 40,00 sendo que o Agricultor B contrata serviços temporários por 6 meses correspondente a 180 dias, com custo total de R\$ 7.200,00 por ano.

Após os cálculos dos custos de produção, seguir-se-á para análise da receita bruta adquirida pelos Agricultores com a venda de seus produtos pesquisados neste trabalho no CEASA em Porto Alegre.

Na tabela 07 serão descritas as receitas referentes ao Agricultor A.

Tabela (07) Receitas do Agricultor A safra 2010.

| Produtos | Unidade Medida | Quantidade | Valor Unitário | Receita |
|-------------------|---------------------------|-------------------|-----------------------|----------------------|
| Tomate | Caixa | 800 | R\$ 20,00 | R\$ 16.000,00 |
| Repolho | Saco | 3.200 | R\$ 5,00 | R\$ 16.000,00 |
| Couve Flor | Dúzia | 1.200 | R\$ 9,00 | R\$ 10.800,00 |
| Brócolis | Dúzia | 600 | R\$ 10,00 | R\$ 6.000,00 |
| Beterraba | Dúzia | 120 | R\$ 8,00 | R\$ 960,00 |
| | | | Total Receita | R\$ 49.760,00 |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

A tabela acima representa a quantidade comercializada, o valor de cada produto na sua unidade de medida e o total de receita arrecadado com cada um dos produtos listados na safra 2010 pelo Agricultor A.

Os mesmos dados da tabela (08) a seguir contemplam os dados referentes ao Agricultor B.

Tabela (08) Receitas do Agricultor (B) safra 2010.

| Produtos | Unidade Medida | Quantidade | Valor Unitário | Receita |
|-------------------|---------------------------|-------------------|-----------------------|----------------------|
| Tomate | Caixa | 1.700 | R\$ 20,00 | R\$ 34.000,00 |
| Repolho | Saco | 1.500 | R\$ 5,00 | R\$ 7.500,00 |
| Couve Flor | Dúzia | 416 | R\$ 9,00 | R\$ 3.750,00 |
| Brócolis | Dúzia | 1.000 | R\$ 10,00 | R\$ 10.000,00 |
| Beterraba | Dúzia | 800 | R\$ 8,00 | R\$ 6.400,00 |
| | | | Total Receita | R\$ 61.650,00 |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

A tabela acima representa a quantidade comercializada, o valor de cada produto na sua unidade de medida e o total de receita arrecadado com cada um dos produtos listados na safra 2010 pelo agricultor B.

Na análise realizada nas tabelas 07 e 08, pode-se identificar uma maior receita do Agricultor B, apesar de sua pequena área. Isto se deve a grande ênfase que o agricultor dá à colheita do tomate. Segundo ele, se trabalhasse o ano inteiro dedicado somente a esta cultura,

não precisaria trabalhar com as outras culturas, porém, o preço desse produto pode sofrer alterações comprometendo a safra. Assim, com a diversificação dos produtos, um cultivo pode sanar possíveis perdas com outras culturas.

Na análise da tabela 08, o Agricultor A teve sua produção mais padronizada, dando atenção a todas as suas culturas, pois segundo ele, a dedicação somente a uma cultura poderá trazer sérios riscos para sua comercialização em se tratando da CEASA, onde a variedade com qualidade faz a diferença, pois os compradores vislumbram variedades e novidades.

Para finalizar a análise financeira dos agricultores familiares da comunidade Rio dos Sinos, aplicaremos em mais uma tabela, tabela 09 os totais dos custos de produção, totais das receitas, para assim poder chegar a renda agrícola líquida, de cada agricultor envolvido no processo de pesquisa deste trabalho.

Tabela (09) Renda Líquida dos Agricultores A e B Safra 2010.

| Agricultor | Totais Receitas | Totais Custos | Percentual Custos | Renda Líquida | Percentual Renda |
|-------------------|----------------------------|----------------------|------------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| (A) | R\$ 49.760,00 | R\$ 10.896,00 | 21.89% | R\$ 38.860,00 | 78.11% |
| (B) | R\$ 61.650,00 | R\$ 36.320,00 | 58.91% | R\$ 25.330,00 | 41.09% |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Como já citado, em cada propriedade duas famílias são as beneficiadas. Os valores acima foram apresentados pelos próprios agricultores entrevistados, os quais nos remetem a cálculos básicos para renda agrícola dos produtos pesquisados para cada família.

O Agricultor (A) conseguiu obter uma renda líquida de R\$ 38.860,00, sendo este dividido entre as duas famílias. Assim, chega-se a uma renda de R\$ 19.430,00 por família. Este valor dividido pelos 12 meses do ano nos leva a uma renda de R\$1.600,00 por mês.

O mesmo acontece com o Agricultor (B) que conseguiu obter uma renda líquida de R\$ 25.330,00, valor este dividido entre sua família e de seu irmão totalizando R\$ 12.665,00 por família. Este valor dividido por 12 meses traz uma renda de R\$ 1.055,00 por mês. Cabe aqui salientar que os valores recebidos pelas pessoas que trabalham nas fábricas de calçados da comunidade oscilam entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00 líquido em média.

Em uma análise das indústrias calçadistas, que apesar da oferta de carteira assinada e direitos trabalhistas, não dispõe de um salário que atenda as necessidades básicas, pois na maioria dos casos, com os descontos de INSS e vale transporte, a renda dos trabalhadores não alcançam o mínimo estipulado pelo Governo Federal de R\$ 545,00. (Pesquisa de campo).

Constata-se que na Agricultura não se usufrui de algumas oportunidades, como décimo terceiro, férias e FGTS, mas se for feita comparação com a renda mensal calculada dos agricultores, percebe-se que esta supera a renda dos trabalhadores calçadista em mais de 100%. Além disso, os agricultores também têm seus direitos assegurados pela Previdência através do Bloco de Produtor.

3.3 A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS

Os produtos hortifrutigranjeiros (leguminosas, grãos, frutas e hortaliças em geral) são indispensáveis para a alimentação humana, também servem como produtos substitutos podendo atingir uma série de mercados.

Muitas vezes esta substituição ocorre pela influencia do aumento de preços dos produtos consumidos normalmente. (MIELE, WAQUIL, SCHULTZ, 2009)

Segundo relato dos agricultores, o local de encontro para comercialização de seus produtos é a (Central de Abastecimento Sociedade Anônima) CEASA RS. Segundo eles, o transporte dos produtos até a entidade é feito através de recursos próprios. Na CEASA, os produtos ficam expostos a espera de consumidores para comercialização, esta é realizada em horários estipulados pela própria entidade.

Segundo relato dos agricultores, às 13h e 15 minutos os produtores têm que comprar um espaço dentro da entidade, espaço este denominado pelos agricultores de “Pedra”. Neste local, vão expor seus produtos, a espera de comercialização até as 18h e 30 minutos quando é dado um primeiro sinal para o fechamento da entidade; às 18h e 45, segundo sinal de fechamento e às 19h é fechada a entidade.

Quando questionados no que se refere a compradores, os agricultores pesquisados relatam respostas semelhantes. Segundo eles, os compradores são atacadistas, feirantes, atravessadores, mas a maioria são os comerciantes que compram os produtos para revendê-los posteriormente em seus estabelecimentos.

A formação de preços ocorre, primeiramente, por meio de uma tabela estipulada pela direção da entidade CEASA. No entanto, este preço pode sofrer alterações decorrentes dos seguintes itens: a falta ou excesso de um produto; substituição de produtos que atendam as mesmas necessidades e funções; mudanças climáticas, queda de granizo, geadas, enchentes, entre outros.

Os produtos mais comercializados pelos agricultores supracitados neste trabalho são: no verão o tomate e no inverno o repolho, acompanhados pela couve-flor, beterraba e brócolis.

Quanto às variações e comportamentos dos preços frente à demanda e oferta dos hortifrutigranjeiros, os agricultores entrevistados garantem que os preços de seus produtos vêm caindo a cada ano. Além disso, os agricultores asseguram que os preços variam segundo a safra. O tomate (caixa de 20 kg) varia entre R\$20,00 e R\$25,00 no início e meio da colheita e pode chegar a R\$10,00 no fim da safra. Já o repolho (saco com 7 ou 8 unidades) varia de R\$3,00 a R\$12,00. Já os outros produtos mantêm uma constante e raramente variam de preço.

Outro fator que nos remete a demanda dos hortifrutigranjeiros está relacionado à substituição dos produtos que atendam as mesmas necessidades e funções. Um exemplo, no caso do hortifrutigranjeiro, seria a troca da couve flor pelo brócolis. O hortifrutigranjeiro tem uma combinação de diversos produtos essenciais para uma alimentação mais saudável e de baixos custos se comparados com algumas commodities, caso do arroz, soja, milho, etc.

Os hortifrutigranjeiros, são produtos que se encaixam em todos os tipos de demanda, segundo Miele et al (2009) a demanda perfeitamente elástica acontece quando a quantidade variou na mesma proporção que o preço, sendo perfeitamente sensível a estes. Seria o caso do brócolis e da beterraba, que segundo produtores, quando os preços destes produtos aumentam é sentida a diminuição de seu consumo, com isso o produto é muitas vezes substituído por outro.

Na demanda inelástica observou-se o enquadramento de dois dos produtos analisados, o tomate e o repolho, pois, quando acontece um aumento do preço destes produtos, dificilmente o consumo deste produto diminui.

Na demanda elástica, percebe-se, como exemplo, a couve flor, que quando o preço sobe, este produto é imediatamente trocado por outro, mas, quando o preço baixa, o consumo do mesmo volta ao normal.

No que se referem à oferta dos produtos hortifrutigranjeiros, os fatores mais importantes que influenciam a oferta são: a geração de lucro do agricultor, sua conquista e manutenção de mercados e sua sobrevivência no longo prazo. Para que isso aconteça, eles procuram produzir bens e serviços com a melhor eficiência possível, levando em considerações a tecnologia disponível. O agricultor fará isso enfrentando diversas restrições, como orçamento, preços de mercados e concorrências (MIELE et al., 2009).

Segundo agricultores, um dos fatores que influenciam a oferta é a disponibilidade de terra para a ampliação dos plantios, proporcionando uma maior produtividade, aumentando a

oferta de seus produtos. Outra maneira de aumentar a oferta está nos equipamentos de produção como, máquinas, implementos e insumos agrícolas que aumentam a produção e diminuem os gastos com mão de obra.

Neste trabalho também foram levantados dados referentes aos riscos de produção e as variações dos preços dos produtos hortifrutigranjeiros.

Por serem altamente perecíveis, existem dificuldades em seu armazenamento para vender em épocas de preços mais altos, isso os expõe a mais risco de preços, pois quando o produto é colhido na lavoura, o agricultor tem pouco tempo para comercializá-lo, em caso de não conseguir a comercialização, o agricultor pode começar a contabilizar seus prejuízos.

Os produtos agrícolas estão expostos a diversos riscos e incertezas, inerentes à própria atividade rural, que impactam diretamente nos custos de produção e na lucratividade dos negócios, não somente das propriedades agropecuárias, mas de todos os agentes que fazem parte das cadeias produtivas (MIELE et al.,2009).

Alguns riscos que os produtos agrícolas enfrentam são os riscos relacionados à produção, como as condições climáticas, incidências de pragas e doenças causadas na lavoura.

O hortifrutigranjeiro, por não se tratar de commodities, ou seja, um produto que não pode ser estocado e comercializado internacionalmente, este produto não projeta expectativas futuras com relação à cotação de preços.

Os agricultores pesquisados relatam que quando há um excesso de oferta de um mesmo produto em um ano, este faz com que o preço desse produto desabe no mercado, ocorrendo uma diminuição da oferta do mesmo nos anos seguintes. Este produto deixa de ser ofertado até que sua procura aumente e faça com que o preço do mesmo também aumente e os agricultores novamente apostem neste produto.

Quanto à variação de preços, os agricultores relatam que ela ocorre sempre quando há uma diminuição da oferta de algum produto e também no caso de aumento da oferta de um mesmo produto.

Alguns Instrumentos Públicos disponíveis para apoio a comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros podem ser relatados através da CEASA, uma entidade pública que serve de incentivo para que os produtores de todo o Estado possam vender seus produtos com custos mínimos. Os custos dos produtores para comercializar seus produtos seriam os gastos com transporte e locação de lugar para exposição na entidade CEASA.

Outro Instrumento de ajuda aos Agricultores está a cargo do Governo Federal, que faz intervenção na comercialização dos produtos, através de programas de incentivo a Agricultura Familiar, caso mais específico, o PRONAF, que fornece financiamentos para custeio de

produção. Com este custeio, proporcionam aos agricultores uma melhor renda para cobrir os custos de produção, contratar mão-de-obra e compra de implementos e máquinas para produção. Ainda segundo os produtores, os financiamentos do PRONAF estão mudando, com linhas de créditos com valores mais altos e com juros baixíssimos, o que proporciona ao agricultor o pagamento de suas dívidas. O Governo também estipula preços mínimos de comercialização de determinados produtos agrícolas.

Os canais de comercialização utilizados pelos produtores de hortifrutigranjeiros, geralmente são os canais de nível 0, 1 e 2. O canal de nível zero é aquele onde o produtor comercializa seus produtos diretamente ao consumidor final, por exemplo: feiras-livres e em suas propriedades. No caso dos comerciantes que adquirem os produtos na CEASA e revendem os mesmos em seus comércios, denominamos canal de nível um. Já os varejistas, representantes de supermercados e fruteiras, que compram os produtos, revendem as entidades alimentícias (supermercados) e estas entidades vendem ao consumidor final, caracterizam o canal de comercialização nível dois.

No conjunto de organizações dos canais de comercialização de hortifrutigranjeiro, encontram-se comerciantes e varejistas, considerados pelos agricultores como intermediários, trazendo pontos negativos no momento da comercialização, pois com seu poder de barganha, convencem os agricultores a entregar seus produtos por preços irrisórios. Outro ponto negativo relatado pelos agricultores diz respeito à qualidade dos produtos, pois os intermediários sempre estão atrás de produtos com bela aparência, não importando a procedência do mesmo. Isso faz com que os agricultores tenham que aumentar seus custos de produção com agentes químicos e agrotóxicos, o que acarreta em uma diminuição de sua renda.

Os intermediários também podem proporcionar pontos positivos, contribuindo para regularização e padronização do fluxo de produtos junto ao consumidor e aumento da produtividade no sistema agroalimentar. (MIELE et al., 2009)

Na segmentação de mercados, no caso do hortifrutigranjeiro, pode ser relacionada a vários produtos, ou seja, estes produtos podem ser produzidos organicamente, proporcionando aos produtores um mercado diferenciado.

Os produtores de hortifrutigranjeiros da comunidade de Rio dos Sinos procuram sempre trabalhar com produtos de qualidade, saudáveis e com preço acessível. Um exemplo de segmentação de mercado é o comércio justo e solidário, uma forma de fornecer aos agricultores negociações adequadas aos fornecedores dos produtos. Estas condições seriam

preços pré-fixados, financiamento de produção, compra direta do agricultor, entre outras. (MIELE et al., 2009).

O produto estudado tem sua maneira de adquirir mercados através de sua diversificação e das diversas espécies. Um exemplo foi acompanhado junto aos agricultores na produção de tomate, onde produzem três espécies de tomates: Longa Vida, Italianinho e Gaúcho. Segundo eles, cada um tem suas características para aquisição de mercados, por exemplo: o Longa Vida é o preferido dos donos de restaurantes por ser o que tem a casca mais rígida e maior durabilidade; o Italianinho tem como seu comprador os feirantes do centro da cidade, pois este é um tomate de melhor aparência com uma textura mais saborosa; o Gaúcho é o preferido do consumidor final, pois é um fruto de aparência robusta, o que faz com que encha os olhos das donas de casa.

Cabe aqui salientar que o hortifrutigranjeiro é um produto de grande produtividade em pequenas áreas e seu ciclo produtivo é curto, além de ser um produto barato e de grande demanda pela população. Isso faz com que, por mais que oscilem os preços, estes produtos sempre existam no mercado, seja no varejo, feiras e também grandes redes de supermercados.

Não pode-se deixar de relatar aqui o grande potencial da atividade hortifrutigranjeira está na comercialização dos produtos na CEASA, pois segundo produtores, no CEASA não existe quantidade nem tipo de produto para comercialização, todos os produtos são aceitos pela entidade, ao contrário do comércio local que especifica a quantidade e o produto desejado.

Imagem (03) Central de Abastecimento (CEASA)



Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

3.4 RELAÇÃO DOS AGRICULTORES ENTREVISTADOS E SUAS FAMÍLIAS PARA COM A SOCIEDADE

As famílias dos agricultores estudados são de origem Italiana, com hábitos provindos de seus antepassados, como alimentação típica italiana a base de massas, derivados da farinha de milho (polenta), ovos, galinha caipira, aipim e batata. Suas formas de trabalho têm um grande afinco aos horários, seguidos sempre a risca e também aos cultivares, que já vem de gerações passadas, “hortifrutigranjeiros”. São pessoas responsáveis, cultas, têm uma vida financeira estável, mas acima de tudo o compromisso com os afazeres da propriedade. Segundo Ivaldo Gehlen (2008):

A identidade sociocultural nos remete à condição de existência privada, referenciada na relação com seu meio (intra), o local (às vezes regional às vezes nacional). Privado no sentido de referenciar-se à determinada (aquela) totalidade cultural na qual tem pertencimento. Assim, entre os ciganos ou entre os caboclos, imigrantes, cada um se define pela semelhança, pelos gostos, pelo cheiro, pelos hábitos, validados pelos que pertencem ao mesmo privado, à mesma cultura, possuem o mesmo cheiro, pensam de forma a se entenderem por gestos, meias palavras. (GEHLEN, 2008, Pg.32)

Devido aos vários fatores mencionados acima, as famílias detêm uma grande estima em sua localidade, tanto que fazem parte da comissão organizadora da Igreja Local, onde um dos agricultores, (agricultor A) exerce o cargo de Tesoureiro juntamente com sua esposa. Neste caso, tem obrigações, como por exemplo: organizar eventos no Salão da Comunidade, ajudar na conservação da Igreja, Salão, Capela e Cemitério; participam de reuniões na comunidade e também fazem parte de um grupo de casais que se reúne uma vez por mês.

Os agricultores entrevistados têm vínculo com o sindicato dos trabalhadores rurais do município. Através desta entidade podem acessar políticas públicas, como é o caso dos dois agricultores que compraram tratores pelo Programa “Mais Alimentos” do Governo Federal.

3.5 RELAÇÕES DOS AGRICULTORES COM O MEIO AMBIENTE

Sobre aspectos ambientais pode-se constatar que os proprietários têm noções das leis e tentam cumpri-las da melhor forma possível, apesar de em suas propriedades não terem sido observado nenhuma área destinada à reserva legal. Também as margens do rio se apresentam de forma degradada, mas segundo proprietários a degradação é devido às enchentes e dragagem que foi realizada no rio pela Prefeitura local.

Os agricultores utilizam métodos como tentativa de amenizar as conseqüências trazidas pela aplicação de agrotóxicos, como rotação de culturas, para diminuir a infestação por pragas nas lavouras. Também trabalham com adubação verde, o que contribui na correção do solo amenizando a utilização de insumos químicos.

Sobre a legislação ambiental nas propriedades estudadas, é possível notar, em conversa com os agricultores, que eles conhecem um pouco das leis no que se refere às áreas de preservação permanente (APP), pois suas propriedades fazem divisa com o Rio dos Sinos ao fundo e foi possível notar que existe mata ciliar em algumas partes.

Quanto à degradação, no aspecto produtivo, por exemplo, a dependência de insumos químicos, de sementes modificadas, de pesticidas, entre outros, faz com que os agricultores fiquem reféns de royalties, impostos pela indústria, ou seja com a grande utilização de insumos e agrotóxicos pelos agricultores estes têm que a cada ano aumentar a quantidade dos insumos para recuperação do solo e eliminar as ervas daninhas. A dificuldade aqui é exatamente a dependência destes produtos. Pode-se citar exemplos negativos destes procedimentos inovadores, como a contaminação e desgaste do solo, necessidade de grandes áreas para produção, o que leva conseqüentemente a desmatamentos. No caso de uso de

máquinas, estas também contribuem para agravar os problemas relacionados ao solo, pois agredem a fertilidade do mesmo.

Já no quesito preservação, para amenizar as conseqüências negativas atribuídas ao meio ambiente através de suas atividades, os agricultores se utilizam de métodos particulares de preservação. Como exemplo de medidas percebidas nos estabelecimentos, cita-se a preocupação dos proprietários em proteger nascentes de águas e os banhados encontrados em suas propriedades.

Por fim, é possível observar a aplicação de fungicidas em uma lavoura de tomate, onde um dos agricultores se preparou com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sendo estes: botas, macacão, luvas, uma espécie de toca e máscara.

Uma alternativa para os produtores vem de encontro aos estudos de Miele, Waquil e Schultz (2009) com a produção orgânica e agroecológica que estão relacionadas a um mercado de alimentos em expansão, possuem origem em grupos de agricultores com diversas críticas em relação ao paradigma da agricultura convencional, diversificação da produção pela propriedade como uma estratégia que proporciona vantagens competitivas para os negócios agrícolas.

3.6 POTENCIAIS E LIMITANTES DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE HORTIFRUTIGRANJEIROS DE RIO DOS SINOS, CARAÁ/RS

Os agricultores, analisando aspectos econômicos, sociais e ambientais, julgam haver alguns aspectos positivos e negativos que caracterizam suas Unidades de Produção Agrícola, tornando-as muitas vezes eficaz no sistema de produção, mas por outro lado ineficaz diante de risco das reações climáticas e o uso intensivo de componentes químicos. Os potenciais e limitantes que serão apresentados a seguir foram relatados pelos agricultores pesquisados neste trabalho analisando suas propriedades.

Quadro (1) Aspectos positivos e negativos relacionados pelos agricultores A e B.

| Aspectos Positivos: | Aspectos Negativos: |
|---|--|
| Atualmente sua sobrevivência e da família tem-se dado com os lucros da propriedade; | Proximidade do rio, que em períodos de cheia, pode ocasionar inundação na propriedade; |
| A propriedade se localiza quase que na totalidade numa área de várzea, facilitando o acesso e o manejo; | Necessidade de correção do solo, a cada safra; |
| Acesso de máquinas a quase 100% das propriedades; | Necessidade de forte aplicação de insumos químicos e orgânicos; |
| Embora as enchentes do rio sejam uma ameaça, ao mesmo instante a água do rio pode ser utilizada para irrigação em caso de estiagem; | Alto preço dos insumos, e sementes; |
| | Baixa valorização do produto comercializado na CEASA; |
| | Mão de obra escassa, para contratação; |
| | Atividades agrícolas que exigem carga horária excessiva; |
| | Convívio diário com agrotóxicos; |
| | Fatores climáticos, que podem causar danos à produção; |
| | Retorno financeiro incerto. |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Nota-se que os agricultores relatam os aspectos positivos com grande conhecimento de suas propriedades, pois estas, de fato, sustentam financeiramente as famílias e garantem a segurança alimentar. A facilidade do manejo nas áreas também é um fator de suma importância na produção de hortifrutigranjeiros, assim podem diversificar as culturas com menor custo de produção, o que lhes proporcionará uma melhor abertura frente aos mercados. Outro aspecto positivo é o acesso ao Rio, como já foi citado pelos agricultores, este que, a princípio, representa uma ameaça devido às enchentes, pode ser útil em caso de escassez de água para irrigação das lavouras.

Entre os aspectos negativos relatados pelos agricultores, destacam-se os problemas causados pelas enchentes. Os dois agricultores já sofreram perdas de lavouras devido a este incidente, pois suas áreas fazem divisa com o Rio dos Sinos, mas a distância dos 30 metros

garantidos por lei, pelo que se pode observar, nem sempre é respeitada pelos agricultores, apesar de mostrarem conhecimento na preservação das margens do Rio.

A grande utilização de agrotóxicos e insumos químicos faz com que o solo fique cada vez mais dependente de corretivos a base de insumos e agrotóxicos, produtos estes que aumentam de preço a cada safra. Este problema está sendo enfrentado pelos agricultores através de descanso do solo e utilização de adubação verde em algumas áreas.

Uma grande reclamação dos agricultores vem de encontro à escassez de mão de obra para contratação, sendo que quando aparece, torna-se inviável sua contratação devido ao alto custo. Segundo agricultores, os preços pagos por seus produtos no CEASA são baixos, pois possuem altos custos de produção e estão a mercê dos fatores climáticos que podem causar a perda de suas lavouras. Estas incertezas que norteiam os agricultores juntamente com a carga horária de trabalho extensiva, faz com que o agricultor não acredite em um retorno financeiro, embora os números provem o contrario.

Os pontos negativos apontados pelos produtores são vários, mas deve-se considerar que, em se tratando de agricultura familiar, muitos destes aspectos podem ser contornados com novas práticas de manejo e com a produção de orgânicos e agroecológico.

Com o roteiro de entrevistas e conversas com os produtores pode-se fazer varias observações, tanto de seu modo de gerenciar as propriedades, assim como algumas carências encontradas nas mesmas.

Quadro (2) Relação dos aspectos Positivos e Negativos elencados pelos agricultores A e B.

| Aspectos Positivos | Aspectos Negativos |
|---|---|
| Propriedade produtiva; | Não possui área de mata nativa, que possa ser incorporada a Reserva Legal e APPs; |
| A área da propriedade é de fácil acesso a máquinas e implementos agrícolas; | Dependência total da atividade agrícola de produção de hortifrutigranjeiros; |
| Os solos ainda apresentam um bom nível de fertilidade, embora sujeito a correções e aplicação de insumos, tendo em vista a apresentação dos cultivares; | Dependência total de escoamento de produção na CEASA; |
| Satisfação dos agricultores com a atividade que exercem; | Dependência de agrotóxicos para controle de ervas daninha, e demais pragas; |
| Bom padrão econômico, com residências num bom nível de conservação, com veículos próprios para o transporte, acesso a telefone, internet e outros; | Mão de obra familiar e contratada escassa. |
| Acesso a equipamentos sociais, educação, saúde, transporte e lazer. | Atividade que exige excesso de carga horária de trabalho; |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

No quadro acima é possível identificar vários aspectos positivos elencados pelos agricultores em suas propriedades. Primeiramente abordaremos os seus padrões de vida: possuem estabilidade econômica; a conservação dos equipamentos agrícolas está em perfeitas condições; possuem veículos de passeio; acessos aos serviços públicos, como saúde, educação, transporte e lazer. Os agricultores, no que se pode observar, apresentam satisfação com a atividade que exercem, pois é notório seu entusiasmo na mostra das lavouras e manejos utilizados na tentativa de melhor lucratividade de suas propriedades.

Nas propriedades, também nota-se áreas com grande produtividade, pois são áreas planas, de fácil acesso a máquinas. Apesar de apresentar alguma degradação, o solo ainda possui um bom nível de fertilidade. Um pouco disso se deve ao manejo citado acima que é utilizado pelos agricultores.

Nos aspectos negativos, assim como os agricultores, também identifica-se a dependência de alguns fatores como agrotóxicos e insumos químicos que afetam diretamente nos custos de produção.

A escassez de mão de obra também foi um ponto analisado, tanto na parte de contratação, quanto familiar, pois nas duas propriedades estes serviços são utilizados, mas segundo agricultores, se a disponibilidade de mão de obra fosse mais ofertada, a produtividade das propriedades poderia aumentar em até 50%. Cabe aqui salientar que uma dificuldade para contratação de mão de obra é a grande jornada de trabalho, que em determinados meses supera 12 horas por dia.

Outros aspectos, os quais não foram pontuados pelos agricultores, mas identificados na pesquisa refere-se a dependência de escoamento do seus produtos no CEASA, isso faz com que tenham que sucumbir aos preços, muitas vezes irrisórios, propostos pela entidade, preços estes que não cobrem os seus custos de produção.

A dependência da produção agrícola aqui também foi considerada um aspecto negativo, pois esta dependência pode causar grandes prejuízos às propriedades se pensarmos em reações climáticas, por exemplo, fortes chuvas de granizo na colheita do tomate podem prejudicar a produção, fazendo com que os agricultores não tenham receita para o pagamento de suas dívidas, sendo que o tomate é um dos produtos com maior lucratividade nas propriedades.

O aspecto negativo mais intrigante na pesquisa está relacionado às áreas de Reserva Legal e APPs observados nas duas propriedades. Nelas nota-se que os agricultores entrevistados não possuem áreas de reserva legal averbada, apesar de possuírem áreas preservadas, as quais não são utilizadas. No que se referem à APP, os dois agricultores salientam que já ouviram falar e citam as margens do Rio, mas percebe-se que estas áreas estão sendo utilizadas de maneira inadequada, ou seja, não é respeitada a distância mínima exigida por lei que é de 30 metros.

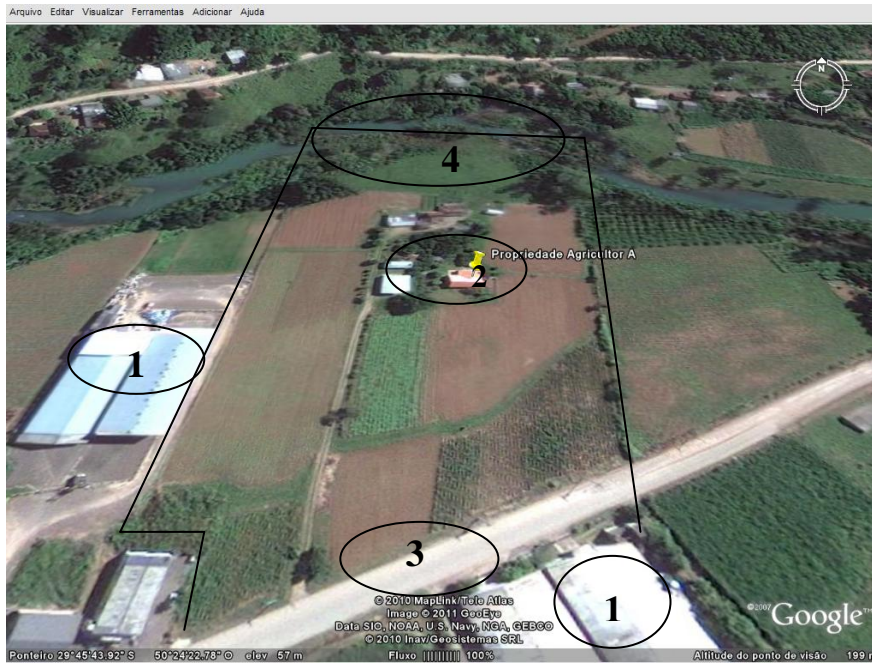
Quadro (3) Alternativas para as propriedades analisadas.

| Alternativas às propriedades pesquisadas |
|--|
| Dimensionamento e estruturação de uma área da propriedade designada a Reserva Legal e APPs, com início de reflorestamento e recuperação dos recursos naturais; |
| Consortiamento do sistema de produção com o sistema de criação, possibilitando menor dependência do sistema produtivo, em casos de crises na produção, ocasionada por fatores diversos; |
| Diversificação do processo de escoamento de produção, não ficando atrelado, somente a escoar a produção no Centro de Abastecimento em Porto Alegre (CEASA); |
| Tornar o processo produtivo, ou parte dele, num sistema de produção orgânica, proporcionando um diferencial de mercado, que possibilite agregar valores a produção; |
| Diminuir a aplicação de agrotóxicos, evitando contaminações de solo, águas e saúde humana; |
| Contratar mão obra de terceiros, ofertando condições de trabalho com remuneração incentivadora, por conseqüente diminuir a carga horária da mão de obra familiar, para que as atividades de lazer se tornem habito no âmbito familiar. |

Fonte: (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Através deste estudo, observa-se algumas particularidades que aqui ficam citadas com preposições para os proprietários e suas propriedades como um todo. Diante dos aspectos positivos e negativos, analisou-se e recomendou-se ações específicas que venham adicionar melhorias ao funcionamento dinâmico das propriedades. Estas melhorias podem estar condicionadas a alguns aspectos, como os citados acima no quadro 3.

Imagem (04) Foto, Propriedade Agricultor (A).



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2011).

Legenda imagem (04):

_____ limites da propriedade.

1= ateliers de calçados.

2= casa agricultor (A).

3= estrada principal da comunidade Rio dos Sinos.

4= Rio dos Sinos ao fundo da Propriedade.

Imagem aérea da propriedade do agricultor (A) na comunidade de Rio dos Sinos, captada através do Google Earth. Na imagem, podemos avistar ao fundo o Rio dos Sinos, à esquerda e na frente pavilhões onde estão situados Ateliers de calçados.

Imagem (05) Foto, Propriedade Agricultor (B).



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2011).

Legenda imagem (05):

____ limites da propriedade.

1= casa agricultor (B).

2= estrada principal comunidade Rio dos Sinos.

3= Rio dos Sinos ao fundo da Propriedade.

Imagem aérea da propriedade do agricultor (B), na comunidade de Rio dos Sinos, pode-se ver o Rio dos Sinos ao fundo, e, na frente, a estrada principal da Comunidade. Seguindo a estrada para a direita, na imagem, identifica-se a propriedade do agricultor (A), a cerca de 1 km.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar alguns elementos relacionados à viabilidade econômica, social e ambiental dos produtores de hortifrutigranjeiros no município de Caraá, no Estado do Rio Grande do Sul, que evoluíram e diferenciaram-se ao longo do tempo com a sua produção agrícola. Há décadas atrás havia a hegemonia do sistema, baseado na subsistência com a produção somente para o consumo. Com o povoamento da região pelos imigrantes europeus, em sua maioria Italianos, estruturou-se o período baseado na produção de subsistência com excedentes para comercialização. Este sistema se manteve até meados dos anos 90, quando os agricultores familiares da comunidade de Rio dos Sinos resolveram implementar e expandir o cultivo de hortifrutigranjeiros.

Com esse sistema de produção, as lavouras tornam-se mecanizadas e os agricultores passaram a utilizar sementes melhoradas, insumos químicos (como fertilizantes e agrotóxicos), de forma mais intensiva. Cabe salientar que a análise destes sistemas de produção possibilitou a elaboração de uma série de considerações acerca da situação atual e das perspectivas de desenvolvimento dos agricultores locais que implementam estes sistemas de produção.

Pode-se vivenciar junto aos agricultores sua satisfação com a produção de hortifrutigranjeiros, pois lhes proporciona um retorno financeiro capaz de suprir as demandas familiares. Estes agricultores apresentam uma situação socioeconômica estável, se comparados a grandes produtores, possuem uma considerável capacidade para realizar investimentos na expansão da atividade produtiva com a compra de máquinas e implementos agrícolas.

Os agricultores familiares que implementam o sistema de produção baseado em hortifrutigranjeiros obtém igualmente indicadores de desempenho satisfatórios que possibilitam grande parte dos agricultores alcançar níveis de reprodução social.

A análise das principais atividades produtivas de cunho comercial implementadas pelos agricultores locais, permite a elaboração de algumas considerações. A atividade com hortifrutigranjeiros é, sem dúvida, aquela que apresenta o maior potencial de expansão na localidade.

Na parte de comercialização, considera-se que a produção de hortifrutigranjeiros possui instrumentos públicos disponíveis para comercialização, como é o caso da CEASA, um ponto de venda com grande nível de comercialização de produtos agrícolas. Na CEASA

são encontrados uma grande quantidade de mercados para os hortifrutigranjeiros, feirantes, donos de restaurantes, varejistas, atacadistas, entre outros, ou seja, um vasto mercado aberto ao público e de fácil acesso aos agricultores.

Também na CEASA, o agricultor encontra possibilidades de troca de saberes com outros produtores, tiram dúvidas referentes à baixa produtividade, pragas que estão afetando determinado produto, também conseguem comprar sementes, mudas e insumos com preços mais acessíveis, se comparado ao mercado local.

Os hortifrutigranjeiros são alimentos altamente perecíveis, o que proporciona ao consumidor final produtos sempre novinhos e saudáveis. Estes produtos podem ser ofertados e demandados de varias formas, devido a sua variedade e possibilidade de produção, ou seja, pode ser produzido de maneira orgânica e agroecologica, proporcionando ao consumidor final um produto mais saudável e sem utilização de insumos químicos.

Nos dias atuais, os agricultores familiares têm possibilidades de acessos a créditos agrícolas e programas governamentais para aquisição de máquinas e equipamentos, como é o caso dos agricultores pesquisados, os dois acessaram linhas de créditos para compra de máquinas. Esta linha de crédito tem período de carência, parcelamento em 20 vezes e juros baixíssimos o que viabiliza o pagamento do bem adquirido.

No trabalho, também teve-se a oportunidade de conhecer importantes limitações na cadeia produtiva, como por exemplo o desgaste do solo devido ao alto consumo de agrotóxicos e sérios desafios com relação às normas ambientais. Apesar das dificuldades com APPs e também áreas de Reserva Legal, os agricultores apresentarem áreas as quais, segundo eles são áreas destinadas para este fim.

Esta atividade pode vir a se constituir numa significativa fonte de renda para novos agricultores jovens com alguma disponibilidade de áreas agrícolas.

Considerando a experiência analisada, centrada no espaço rural e direcionando a visão para o cultivo de hortifrutigranjeiros, entende-se que seja esta uma forma viável economicamente, ambientalmente e socialmente. O cultivo de hortifrutigranjeiros se apresenta como uma atividade promissora em prol de uma agricultura familiar, de manutenção cultural, econômica, social e ambiental, em função da diversificação de culturas, da manutenção da estrutura familiar, da circulação da renda e respeito ao meio ambiente.

Entende-se assim, que este estudo, com base num enfoque holístico e permeado por relatos de atores participativos, que compartilham desta experiência, faz com que o espaço rural local possa ser palco de uma agricultura de modelo sustentável.

A produção encontrada nas propriedades visitadas demonstra que a região aglutina todos os aspectos viáveis ao exercício de uma agricultura de qualidade, possibilitando a reversão negativa de uma agricultura de aparência “moderna”, conciliando a atividade agrícola com a preservação ambiental, resgate sócio cultural e rentabilidade econômica.

Inúmeros aspectos relacionados às atividades de cultivos de hortifrutigranjeiros enriquecem o triângulo formado pela agricultura familiar e sua viabilidade, num contexto que envolva família, agricultor e qualidade de vida. Estes aspectos compõem uma agricultura opcional em se tratando de desenvolvimento rural.

Percebe-se no decorrer das visitas e no relacionamento amigável conquistado durante o convívio, com os agricultores/produtores, que estes exercem suas atividades agrícolas com prazer, demonstrando sentimentos de felicidade ao encontrar ali, maneiras que conciliem entre si, a agricultura familiar, produção diversificada, produtividade com qualidade, retorno financeiro, preservação e recuperação dos recursos naturais com o convívio social e cidadania.

Com relação à abordagem metodológica utilizada neste estudo, cabe salientar que este trabalho permitiu colocar em evidência a importante diversidade de situações vividas pelos agricultores locais. Pode-se, assim, encaminhar um processo de reflexão sobre as ações e proposições de desenvolvimento rural mais apropriado às particularidades apresentadas pelos dois agricultores identificados no município de Caraá.

Apesar da pequena contribuição deste trabalho para uma reflexão sobre o desenvolvimento rural em pequenas propriedades, pode-se, a partir deste documento, pensar em uma alternativa para os agricultores familiares como uma perspectiva para sucessão rural. Para isso, faz-se necessário desenvolver um processo interativo de validação e adaptação das propostas às necessidades concretas dos agricultores.

Por fim, acredita-se que a base de dados e as reflexões realizadas no presente trabalho são uma pequena contribuição para o debate acerca do desenvolvimento rural no município de Caraá.

Muitas questões aqui abordadas devem ser aprofundadas através de novas pesquisas, tais como a relação entre produção de hortifrutigranjeiros e sucessão rural com intuito de manter os jovens agricultores em suas propriedades produzindo alimentos para as novas gerações.

Atualmente, pode-se identificar na localidade de Rio dos Sinos a presença de agricultores arrendatários e proprietários que vivem da renda agrícola, que é considerável, se comparada com a média do salário mínimo do Governo Federal.

A partir desta análise, chega-se a premissa de que a renda gerada na produção de hortifrutigranjeiros permita uma reflexão aos jovens antes de abandonarem suas propriedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, C. E. – Relato de sua Situação Como Agricultor Familiar no Município de [Caraá], entrevista realizada no dia 06/01/2011. Entrevista com roteiro semi estruturado concedido ao autor deste estudo.

EMATER/RS. Clima no RS favorece produção de frutas e hortaliças, 2010. Contem informações institucionais, técnicas, notícias, projetos, publicações e serviços. Disponível em: http://www.agrolink.com.br/saudeanimal/noticia/clima-no-rs-favorece-producao-de-frutas-e-hortalicas_123312.html, acesso em 29/03/2011.

FERREIRA, J. R. C.; & MIGUEL, L. A. **Perspectivas e potencialidades de desenvolvimento dos agricultores familiares da região da Serra do município de Camaquã/ RS.** Extensão Rural, DEAER/ CPGER - CCR - UFSM, nº 10, jan-Dez/ 2003. Santa Maria, 2003. p 1 – 18. Disponível em: (<http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/570.pdf>) acesso 10 de janeiro de 2011.

FERREIRA, J. R. C. **Evolução e Diferenciação dos Sistemas Agrários do Município de Camaquã-RS: uma análise da agricultura e suas perspectivas de desenvolvimento.** 2001. 192f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural), Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

FOFONKA, Luciana. Espaço agrícola, ambiente e agroecológica: Incidência de moscas das frutas (Díptera, tephritidae) nos pomares de laranja do município de Caraá, RS. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Geografia, Instituto de Geociência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

GEHLEN, Ivaldo; MOCELIN, Daniel Gustavo. **Organização Social e Movimentos Sociais Rurais: Atores Sociais.** 1.ed. Porto Alegre, RS. Editora UFRGS, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. 2008. 121 f. Material didático (Curso de Graduação) Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER, UFRGS) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

IBGE. Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2006. Contem informações institucionais, técnicas, notícias, publicações e serviços. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso: 28/01/2011.

MELO, Paulo César Tavares De, Importância da Cadeia Produtiva Brasileira de hortaliças. In: 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS / MAPA, 2007, Brasília.

MORO, E.B. – Relato de sua Situação Como Agricultor Familiar no Município de [Caraá], entrevista realizada no dia 07/01/2011. Entrevista com roteiro semi estruturado concedido ao autor deste estudo.

NUTRIMELHOR. Herbalife. Porto Alegre. Disponível em: <http://nutrimelhor.blogspot.com/2007/04/conceito-e-tipos-de-alimentos.html>: acesso 26/01/2011

PREFEITURA MUNICIPAL. Caraá, 2011. Contem informações institucionais, técnicas, notícias, projetos, publicações e serviços. Disponível em: <http://www.caraa.rs.gov.br/portall/intro.asp?IdMun=100143080>: acesso 01/01/2011.

SOUZA, Hildo Meireles Filho de; BATALHA, Mário Otávio. (org) **Gestão integrada da Agricultura Familiar: Peculiaridades Regionais da Agricultura Familiar Brasileira**. 1.ed. São Carlos, SP; Editora EDUFSCAR, 2005.

TINOCO, S.T.J. **Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica**. 2008. Artigo em Hypertexto. Disponível em: http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm. Acesso em: 12/4/2011.

TOFANELLI, Mauro BD; FERNANDES, Marilaine de S; MARTINS, Oscar B Filho; CARRIJO, Núbia S, Mercado de hortaliças frescas no município de Mineiros-GO. Página do Horticultor, Brasília Hortic.Bras.vol.25 no.3 2007, disponível em, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-05362007000300030, acesso 27/03/2011.

WAQUIL, Paulo Dabdab; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. **Mercado e Comercialização de Produtos Agrícolas**. 1.ed. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2010.

APÊNDICES

Instrumento de pesquisa socioeconômico aplicado em agricultores familiares da comunidade de Rio dos Sinos, Caraá/RS

- 1- Nome do agricultor?
- 2- Idade?
- 3- Local de moradia?
- 4- Escolaridade? Sua e de seus familiares?
- 5- Situação ocupacional? Trabalha fora da propriedade? E seus familiares?
- 6- Fontes de rendimentos? Quais são? Explique?
- 7- Possui área para cultivo? Quantos hectares? Valor do hectare?
- 8- Esta área é própria, em parceria ou arrendada?
- 9- Como esta área é explorada? Quais os principais produtos cultivados?
- 10- Qual é a mão de obra utilizada na propriedade? Possui empregados?
- 11- Qual é a sua jornada de trabalho por mês? E das pessoas que ajudam na propriedade?
- 12- Como é realizado o manejo das culturas produzidas na propriedade?
- 13- Quais são os seus gastos com insumos? É dividido por culturas? Valor gasto com todas as culturas?
- 14- Produz suas próprias mudas e sementes ou as compra?
- 15- Possui máquinas e equipamentos? Se sim qual é o valor gasto com máquinas e equipamentos?
- 16- Qual é a sua quantidade produzida por ano em cada cultura?
- 17- Aconteceu alguma mudança histórica em sua atividade produtiva?
- 18- Possui casa própria? Rede de água? Luz? Esgoto? Coleta seletiva de lixo?
- 19- Tem acessos a atendimento médico, educação e transporte?
- 20- A família dispõe de transporte próprio? Quais?
- 21- Tem atividades de lazer?
- 22- Como a família é reconhecida junto a comunidade?
- 23- Participa de alguma associação ou entidade de classe?
- 24- Como e onde é realizada a comercialização de seus produtos?
- 25- A produção é totalmente vendida no local de comercialização?
- 26- Qual é o valor de cada produto comercializado?

- 27- Existe mercado para os produtos hortifrutigranjeiros?
- 28- Porque plantar hortigranjeiros? O que o motiva?
- 29- Existe demanda para hortifrutigranjeiros?
- 30- Pontos positivos e negativos da comercialização?
- 31- Trocaria a produção de hortifrutigranjeiros pelo trabalho na fabrica de calçados?
- 32- Percebe algum tipo de ameaça em sua propriedade? E oportunidade?
- 33- Tem algum objetivo para com a sua propriedade?

Instrumento de pesquisa social, ambiental, potenciais e limitantes dos Agricultores Familiares em estudo Comunidade Rio dos Sinos, Caraá/RS

Social:

- 1-Conhece as entidades sociais que trabalham para dar assistência técnica aos agricultores familiares?
- 2-Quando enfrenta dificuldades procura auxilio de alguma entidade?
- 3-Faz parte de alguma entidade social? (quais)
- 4-Você faz algum tipo trabalho comunitário dentro da Comunidade?
- 5-Participa de festas organizadas pela comunidade?
- 6-Ajuda na organização de eventos na comunidade?

Ambiental:

- 1-Conhece as leis Ambientais?
- 2-Já ouviu falar em Reserva Legal, APPs e APAs?
- 3-Como é feito a aplicação de agrotóxicos nas lavouras?
- 4-Conhece os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual)?
- 5-Faz algum tipo de manejo sustentável para diminuir o uso de agrotóxicos?
- 6-Já ouviu falar em produtos orgânicos e agroecologicos?

Potenciais e Limitantes:

- 1-Quais os potenciais da sua propriedade na sua avaliação?
- 2-Quais os limitantes, dificuldades encontradas para um melhor funcionamento de sua propriedade.